

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo



AGOSTO 2007 | ANO IV | Nº 15

Sumário

2 | Ambiente Econômico

5 | Relatório Consolidado

TABELAS:

7 | Consolidado

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA QUANTO AO FATURAMENTO TOTAL NESTE TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR? Diminuição (-): 7%; Estabilidade (=): 61%; Aumento (+): 32%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/ positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 2 e 29 de julho de 2007.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: 768

Vendas no trimestre: R\$ 2,45 bilhões (informado)

Vendas no ano: R\$ 9,8 bilhões (estimativa)

Postos de trabalho em 31/06/2007:36.698



Ministério
do Turismo



boletim@embratur.gov.br
www.turismo.gov.br/dadosefatos

Ambiente Econômico do Turismo

AMBIENTE MACROECONÔMICO MUNDIAL

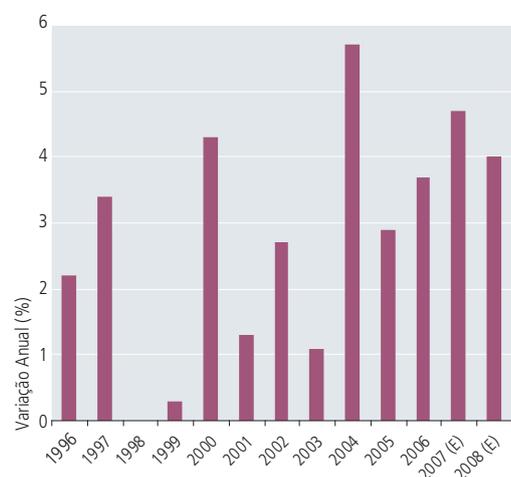
O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para cima a previsão da expansão da economia mundial (de 4,9% para 5,2%) tanto em relação a 2007 quanto a 2008 (ligeiramente inferior ao registrado em 2006: 5,4%). Segundo a Instituição, isto se deve, principalmente, à aceleração do crescimento detectado na China (cuja projeção foi alterada de 10% para 11,2%), Índia (de 8,4% para 9%) e Rússia (de 6,4% para 7%), bem como à sinalização de recuperação da economia dos Estados Unidos. Trata-se de um paradoxo a atual combinação de incertezas com prosperidade, que tem proporcionado o crescimento médio da economia global de cerca de 5% nos últimos cinco anos (incluindo 2007), o que se trata do melhor período consecutivo de desempenho econômico em mais de três décadas.

Nos EUA, a maior economia do mundo, após o crescimento (abaixo do esperado) de 3,3% em 2006, a expectativa para 2007, divulgada em abril, é de incremento à taxa ainda mais baixa (2,2%, de acordo com o FMI, e 2,4%, conforme projeção da OECD). Na área do euro, após o incremento de 1,4% do PIB em 2005 e de 2,7% em 2006, as estimativas são de aumento de 2,3% tanto em 2007 quanto em 2008. Dados referentes à área do euro e da União Européia revelam declínio da taxa de crescimento real do PIB de 0,9%, no 4º trimestre/2006, para 0,6% no 1º trimestre/2007.

O Banco Mundial estima que o crescimento da economia da América Latina, em 2007, será de 5% (meio ponto percentual a mais do que o previsto em dezembro/2006), beneficiada significativamente pelos altos preços das matérias-primas exportadas (em especial para economias asiáticas, tais como a chinesa e a indiana).

1

CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO 1995 - 2008



Obs.: Segundo nova metodologia de cálculo divulgada pelo IBGE em março/2007.

EVOLUÇÃO DO PIB BRASILEIRO

As estimativas para aumento do Produto Interno Bruto do país em 2007 e 2008 são, respectivamente, de 4,7% e 4,0% – ver gráfico 1.

O crescimento da economia brasileira registrado em 2006, principalmente a partir do segundo semestre, prosseguiu em jan.-mar./2007, devido, em grande parte, ao dinamismo da demanda interna e, nos últimos meses, à expansão dos investimentos. Cabe ressaltar que o aumento verificado no consumo das famílias tem sido sustentado pela majoração da renda e do emprego, bem como pela melhoria das condições de crédito. Segundo o IBGE, de janeiro a março do ano em curso, o PIB alcançou o valor de R\$ 596,2 bilhões, o que representa aumento de 4,3% em comparação aos três primeiros meses de 2006 – em 12 meses, o PIB acumulou alta de 3,8%: no que tange ao consumo das famílias, o aumento foi de 6%, e o do setor serviços, 4,6%, enquanto que a indústria cresceu menos, afetada pela queda das cotações do dólar (+3,0% contra jan.-mar./2006). Ressalte-se que se trata de expansão da economia pelo 14º trimestre consecutivo.

Segundo o IBGE, a produção, na comparação industrial dessazonalizada entre os cinco primeiros meses de 2007 e de 2006, mostrou crescimento em 11 das 14 regiões pesquisadas, sendo os maiores avanços percentuais detectados nos estados do Rio Grande do Sul (8,8%), Paraná (8,1%) e Minas Gerais (7,2%).

O Indicador Serasa de Atividade do Comércio registrou majoração de 9,6% no volume de vendas no varejo no primeiro semestre de 2007, comparativamente a igual período de 2006. A proporção de consumidores que avaliam a situação econômica de sua cidade como boa aumentou de 10,3% para 11,5%, segundo o Índice de Confiança do Consumidor da FGV.

INFLAÇÃO

Segundo a Fundação Getulio Vargas, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), entre os dias 1º e 30 do mês

de referência, elevou-se 0,26% de maio para junho/2007. Dois dos três componentes do IGP-DI mostraram acréscimos em suas taxas de variação, entre os dois meses: o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), de 0,25% para 0,42%, e o Índice de Preços por Atacado (IPA), de -0,04% para 0,09%. Em sentido inverso, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), desacelerou-se de 1,15% para 0,92%.

TAXA DE JUROS

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa básica de juros da economia (Selic), fixando-a, em julho/2007, em 11,5% ao ano – a menor taxa básica desde sua criação, em 1986, tratando-se da 17ª redução consecutiva, que teve início em setembro/2005 - a baixa cotação do dólar e a inflação mantida sob controle foram determinantes para a manutenção, pelo Banco Central, do ritmo de corte de juros. Com essa redução, o juro real (taxa que desconta a inflação) no País deixou de ser o mais elevado do mundo (7,7%, abaixo dos 8,2% da Turquia). A tendência para 2007 é de continuidade, no Brasil, da redução gradual dos juros (que caminha para um dígito), buscando-se elevar a taxa de crescimento da economia, sem pôr em risco o controle da inflação.

TAXA DE CÂMBIO E RISCO-PAÍS

As cotações do dólar (comercial venda) oscilaram ao longo do segundo trimestre de 2007 (entre R\$ 2,060/US\$, no princípio de abril, e R\$ 1,905/US\$, em 18 de junho, o mais baixo valor desde março/2001). Cabe destacar que, em meados de maio, pela primeira vez em seis anos, a cotação rompeu a barreira de R\$2,00: R\$ 1,939/US\$, menos que a metade do alcançado em 10 de outubro de 2002 (R\$ 3,990/US\$). Se por um lado, as compras externas têm prejudicado ramos menos competitivos, por outro, além de ajudarem a manter a inflação sob controle e favorecerem o declínio do juro básico da economia, estimulam a aquisição, no exterior, de máquinas e equipamentos.

No princípio de abril/2007, o risco-país era de 167 pontos (contra 234 em igual época de 2006), também oscilando bastante no decorrer do segundo trimestre. Em 5 de junho, atingiu o nível histórico mais baixo (inéditos 137 pontos, o que significava, àquela época, que um papel brasileiro deveria pagar 1,37 pontos percentuais acima dos títulos norte-americanos), mas ao final daquele mês, o risco-país elevou-se para 161 pontos.

BALANÇA COMERCIAL

Dados preliminares referentes à balança comercial brasileira revelam que as exportações (FOB) somaram, em jan.-jun./2007, US\$ 73,214 bilhões (19,9% a mais do que em igual período de 2006) e as importações, US\$ 52,576 bilhões (26,6% a mais) – o saldo de US\$ 20,638 bilhões, auferido no 1º semestre/2007, foi 5,7% superior ao registrado nos primeiros seis meses de 2006. A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) elevou, em julho, as projeções para as exportações e importações para 2007: pelas novas estimativas, as exportações em 2007 (US\$ 159,61 bilhões) deverão ser 16,3% superiores às de 2006 (US\$ 137,240 bilhões), enquanto que as importações (US\$ 117,7 bilhões) deverão aumentar 28,8% (US\$ 91,396 bilhões em 2006), gerando um superávit de US\$ 41,91 bilhões (8,6% inferior aos US\$ 45,844 bilhões registrados em 2006).

PETRÓLEO

Conforme relatório da Agência Internacional de Energia, divulgado no princípio de julho, a demanda mundial de petróleo e derivados, em 2007, deverá atingir 86 mil barris diários (a estimativa anterior da AIE era de 100 mbd), correspondendo a um aumento de 1,8% em relação a 2006 – a demanda fora da OCDE deverá alcançar 36,6 mbd (+3,6% sobre 2006). Prognostica-se que em 2008, a procura global deverá elevar-se 2,5%, impulsionada especialmente pela China (+6,1%) e Oriente

Médio (+4,5%). No caso do Brasil (42,3% da demanda da América Latina), a estimativa é de que a procura aumente dos atuais 2,25 mbd para 2,6 mbd em 2012; por outro lado, prevê-se que a produção brasileira deverá crescer de 2,36 mbd, ao final de 2007, para 3,3 mbd em 2012 (ressaltando-se que aí está incluída a produção de etanol, equivalente a 528 mil barris dentro de cinco anos).

ANÁLISE ECONÔMICA DO TURISMO

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, no 1º semestre de 2007, totalizaram US\$ 2,436 bilhões, contra US\$ 2,195 bilhões nos seis primeiros meses de 2006 (+10,98%). Por outro lado, a despesa cambial turística aumentou de US\$ 2,664 bilhões, em jan.-jun./2006, para US\$ 3,496 bilhões em idêntico período de 2007 (+31,23%). Se for mantido o ritmo mensal de entrada de dólares, a receita anual poderá alcançar US\$ 4,8 bilhões em 2007, convertendo-se no melhor ano da história do turismo nacional, ultrapassando o recorde de US\$ 4,316 bilhões registrados em 2006. Vale ressaltar, também, que o considerável aumento da despesa cambial turística se deve, principalmente, ao fato de maior número de brasileiros aproveitarem a valorização do real para viajar e realizar maiores gastos no exterior.

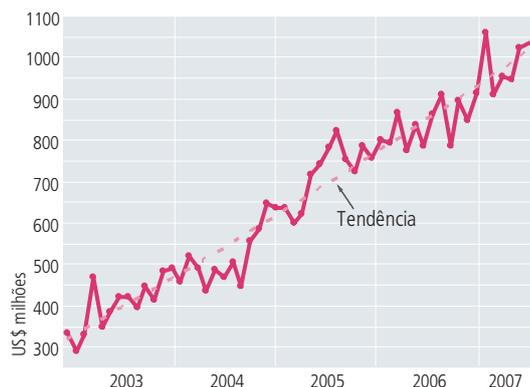
O gráfico 2 mostra que a corrente cambial turística (receita mais despesa) continua crescendo ponderavelmente nos últimos anos. Em jun./2007, a corrente cambial turística totalizou US\$ 1,035 bilhão, contra US\$ 786 milhões em igual mês de 2006 (+31,68%). Ressalte-se que, em jan.-jun./2007, a mesma somou US\$ 5,932 bilhões, contra US\$ 4,859 bilhões em idêntico período de 2006 (+22,08%).

No que tange ao total de desembarques internacionais de passageiros (o qual inclui brasileiros retornando do exterior), dados da Infraero mostram que chegaram ao País, em jan.-jun./2007, 3.122.296 passageiros (8,0% a menos do que o registrado em igual período de 2006: 3.393.887 passageiros), sendo 2.891.915 em vôos regulares (-8,98%) e 230.381 em vôos não regulares (+6,40%). Quanto aos desembarques em vôos nacionais, em jan.-jun./2007, verificou-se majoração de 9,01% comparativamente a idêntico período de 2006: desembarcaram, nos aeroportos de todo o País, 24.925.343 passageiros, sendo 23.752.096 em vôos regulares (+10,30%) e 1.173.247 em vôos não regulares (-11,86%).

O turismo brasileiro, gerador de cerca de dois milhões de empregos formais e seis milhões informais, vem sendo duramente afetado pela crise aérea. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), no verão próximo passado houve queda de 30% a 40% na ocupação hoteleira no Nordeste; de 22% a 28% no Norte, de 10% a 12% no Centro-Oeste, e de 8% a 10% no Sul e Sudeste. Outras reclamações do setor: impacto sofrido pela desvalorização do dólar frente ao real; problema referente à concorrência de navios estrangeiros nas altas temporadas, os quais oferecem aos turistas brasileiros pacotes para passeios, recolhendo impostos no exterior; necessidade de flexibilização na concessão de vistos para turistas estrangeiros (principalmente norte-americanos); e redução da carga tributária. No momento, os ministérios da Fazenda e do Turismo estão estudando a adoção de medidas, incluindo a redução de PIS/Cofins sobre uma série de itens usados pelos hotéis.

2

CORRENTE CAMBIAL TURÍSTICA 2003 - 2007



Consolidado

Comparação entre o 2º Trimestre de 2007 e o 1º Trimestre de 2007

FATURAMENTO

O confronto com o montante faturado em abr.-jun./2007 e em jan.-mar./2007 denota majoração em 67% do setor de turismo, estabilidade em 11% e redução em 22% - o saldo das respostas, representado pela diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 45% (contra 42% em jan.-mar./2007, comparativamente a out.-dez./2006). Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos transporte aéreo (100%) e agências de viagens (82%), enquanto que os mais baixos foram detectados em turismo receptivo (-91%) e operadoras (-40%).

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

De acordo com o mercado de turismo pesquisado, não se verificaram, no 2º trimestre/2007, de modo geral, sensíveis mudanças em relação ao quadro de pessoal, em contraste com jan.-mar./2007: 31% de indicações de ampliação, 31% de inalterabilidade e 38% de declínio (saldo de -7%, o que corresponde à estabilidade do total de funcionários). Somente os ramos eventos e agências de viagens informaram ter realizado contratações em abr.-jun./2007 (saldos de 18% e 10%, respectivamente); por outro lado, operadoras (-37%) e restaurantes (-21%) apresentaram os menores saldos.

Comparação entre os 2ºs Trimestres de 2007 e de 2006

FATURAMENTO

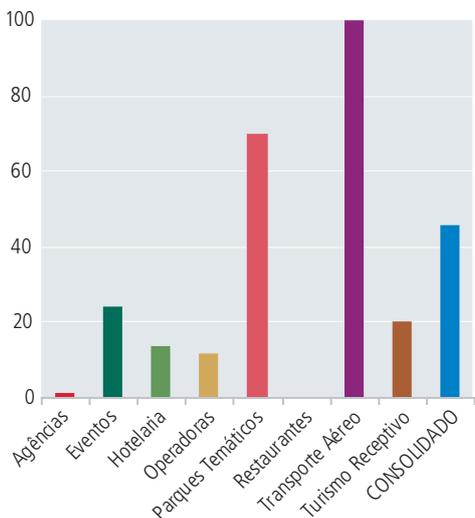
O faturamento do setor de turismo consultado (**768** empresas) em abr.-jun./2007, cresceu para 70% do mercado (em relação ao mesmo trimestre de 2006), manteve-se estável para 13% e diminuiu para 17% (saldo de 53%, com variação média de 13,7%). Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos transporte aéreo (100%, com variação média do faturamento de 27,8%) e parques temáticos e atrações turísticas (57%, com variação média de 12,7%), ao passo que o mais baixo foi detectado no ramo turismo receptivo (-88%, com variação média de -4,9%).

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

No que tange ao quadro de pessoal, comparados os segundos trimestres de 2007 e de 2006, observaram-se, no mercado de turismo, 59% de assinalações de expansão, 28% de estabilidade e 13% de contração (saldo de 46%). Os segmentos transporte aéreo (saldo de 100%), operadoras de turismo (63%) e parques temáticos e atrações turísticas (61%) foram os que apresentaram mais elevados saldos de contratações, enquanto que o menor saldo foi constatado no ramo restaurantes (-13%). Ressalte-se que, em jan.-mar./2007 (em confronto com o mesmo período de 2006), o saldo das respostas quanto ao total de funcionários havia atingido 51% (e agora, no contraste entre os 2ºs trimestres, 46%).

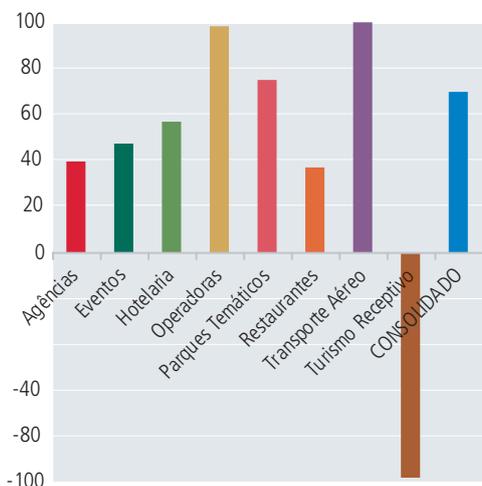
3

QUADRO DE PESSOAL (saldo de respostas)
Previsão para o 3º trimestre/2007



4

PREVISÃO DE FATURAMENTO (saldo de respostas)
2007/2006 (%)



Previsão para o 3º Trimestre de 2007 em relação ao 2º Trimestre de 2007

FATURAMENTO

A maior parcela do mercado está otimista no que se refere ao montante a ser auferido ao longo de jul.-set./2007, comparativamente a abr.-jun./2007: 81% de assinalações de majoração contra apenas 8% de decréscimo (saldo de 73%). Os mais elevados saldos são detectados nos segmentos transporte aéreo (100%), parques temáticos e atrações turísticas (100%) e operadoras de turismo (98%). Por outro lado, o mais baixo saldo é registrado no ramo turismo receptivo (-35%).

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

Predominaram, entre as empresas do setor de turismo, como um todo, prognósticos de aumento do quadro de pessoal para jul.-set./2007, em contraste com abr.-jun./2007: 53% de indicações de ampliação contra somente 7% de diminuição (saldo de 46%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos ramos transporte aéreo (100%) e parques temáticos e atrações turísticas (70%), estabilidade é antevista pelas agências de viagens (saldo de 1%) e restaurantes (0%), cabendo destacar que nenhum segmento vislumbra redução do quadro de pessoal – ver gráfico 3.

Previsão para 2007 em relação a 2006

FATURAMENTO

Majoração do faturamento é esperada para o ano em curso (comparativamente a 2006) por quase todos os ramos turísticos: 79% de indicações de incremento, 12% de estabilidade e 9% de redução (saldo de 70%). Se essa previsão vier a se confirmar, a variação média do faturamento será de 15,8%. Empresários dos segmentos transporte aéreo (saldo de 100%, com variação média de 31,4%), operadoras (98%, com variação média de 10,4%) e parques temáticos e atrações turísticas (75%, com variação média de 8,2%) são os mais otimistas, enquanto que os de turismo receptivo são os únicos a manifestarem, de modo geral, pessimismo (saldo de -98%, com variação média de -9,6%) – ver gráfico 4.

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

Quanto ao quadro de pessoal, as perspectivas de 63% do mercado são de ampliação no corrente ano (em confronto com 2006) e de 8%, redução (saldo de 55%). Os saldos mais elevados de contratação de mão-de-obra são detectados nos ramos transporte aéreo (saldo de 100%), operadoras (72%) e parques temáticos e atrações turísticas (63%), enquanto que o mais baixo (2%) é verificado no ramo restaurantes – vale salientar que nenhum segmento prevê redução do quadro de pessoal em 2007.

Consolidado

TABELAS

Retrospectiva - Anos consecutivos - Faturamento no 2o trimestre de 2007 x 2o trimestre de 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0,0	27,8	27,8
Agências	28	55	27	9,1	23,9	10,6
Eventos	24	51	27	28,1	19,8	3,4
Hotelaria	36	52	16	11,7	18,6	5,5
Operadoras	1	21	20	20,8	19,1	3,8
Parques Temáticos	20	77	57	5,0	17,8	12,7
Receptivo	88	0	-88	5,6	0,0	-4,9
Restaurantes	26	51	25	26,4	13,6	0,1
Consolidado	17	70	53	10,0	22,0	13,7

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100
Agências	5	41	36
Eventos	15	22	7
Hotelaria	28	27	-1
Operadoras	1	64	63
Parques Temáticos	0	61	61
Receptivo	42	50	8
Restaurantes	32	19	-13
Consolidado	13	59	46

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Retrospectiva - Trimestres consecutivos - 2o trimestre/2007 x 1o trimestre/2007

Segmento	Quadro de Pessoal			Faturamento / Vendas		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
	Transporte aéreo	50	50	0	0	100
Agências	4	14	10	4	86	82
Eventos	10	28	18	26	50	24
Hotelaria	33	19	-14	43	43	0
Operadoras	51	14	-37	54	14	-40
Parques Temáticos	10	16	6	64	33	-31
Receptivo	42	50	8	92	1	-91
Restaurantes	37	16	-21	35	39	4
Consolidado	38	31	-7	22	67	45

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

Momento atual - Investimentos previstos no trimestre de Jul.-Set./2007

Segmento	Opinião (%)			Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Não	Sim	Saldo	
Transporte aéreo	1	99	98	21,8
Agências	20	80	60	4,0
Eventos	25	75	50	5,1
Hotelaria	20	80	60	9,6
Operadoras	1	99	98	4,2
Parques Temáticos	31	69	38	3,0
Receptivo	100	0	-100	0,0
Restaurantes	44	56	12	8,7
Consolidado	17	83	66	13,0

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Momento atual - Situação dos negócios em Julho/2007

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	1	99	98
Agências	28	32	4
Eventos	3	66	63
Hotelaria	16	55	39
Operadoras	1	71	70
Parques Temáticos	14	86	72
Receptivo	31	50	19
Restaurantes	11	33	22
Consolidado	9	68	59

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Perspectiva - 3o trimestre/2007 x 2o trimestre/2007

Segmento	Quadro de pessoal (%)			Faturamento / Vendas (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0	100	100
Agências	7	8	1	14	80	66
Eventos	6	30	24	3	67	64
Hotelaria	11	25	14	20	61	41
Operadoras	1	13	12	0	98	98
Parques Temáticos	0	70	70	0	100	100
Receptivo	31	51	20	37	2	-35
Restaurantes	19	19	0	10	59	49
Consolidado	7	53	46	8	81	73

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

Perspectiva - Ano de 2007 x Ano de 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0,0	31,4	31,4
Agências	22	61	39	20,5	24,0	10,1
Eventos	17	64	47	19,0	16,3	7,2
Hotelaria	6	63	57	13,1	12,8	7,3
Operadoras	0	98	98	0,0	10,6	10,4
Parques Temáticos	11	86	75	5,9	10,3	8,2
Receptivo	98	0	-98	9,8	0,0	-9,6
Restaurantes	23	60	37	17,9	13,7	4,1
Consolidado	9	79	70	9,0	21,0	15,8

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100
Agências	3	42	39
Eventos	14	37	23
Hotelaria	8	29	21
Operadoras	14	86	72
Parques Temáticos	7	70	63
Receptivo	31	50	19
Restaurantes	23	25	2
Consolidado	8	63	55

Fonte: EBAPE-FGV/EMBRATUR

